

Portugal só ajuda se Maputo quiser

8.11.1991 O JORNAL

Mediadores italianos desejam falar com Chissano e Dhlakama

PORTUGAL só assumirá um papel mais activo no processo de paz moçambicano se a sua intervenção for pedida, além da Renamo, pelo governo moçambicano, segundo o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso.

Maputo, no entanto, ainda não solicitou formalmente maior empenhamento de Portugal, embora fontes contactadas por «O Jornal» garantam que estão a

aguardar por uma segunda fase, «após a assinatura do cessar-fogo, com o pedido de apoio no terreno, principalmente a nível militar e logístico».

As declarações de Durão Barroso foram produzidas após ter recebido o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, que lhe apresentou formalmente «o pedido para Portugal intervir oficialmente» nas conversações que decorrem em Roma. Embora tenha recebido «com bastante atenção» o pedido da Renamo, o secretário de Estado acrescentou que «é ainda prematuro tomar qualquer posição definitiva».

O encontro com Dhlakama decorreu no âmbito de uma visita privada de seis dias que o presidente da Renamo está a

efectuar a Portugal, primeira escala de um périplo pela Europa, que o levará a Espanha, França, Grã-Bretanha e Itália.

Em Roma, é provável que Afonso Dhlakama se reúna com os mediadores italianos das conversações de paz. Numa tentativa de ultrapassar as divergências entre a Renamo e o governo de Maputo, que têm impedido o avanço das negociações, os mediadores admitem a realização de encontros separados com o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e Afonso Dhlakama.

Na quarta-feira de manhã, Dhlakama foi recebido, em S. Bento, pelo primeiro-ministro. Cavaco Silva recebeu o presidente da Renamo, na qualidade de chefe do Executivo português e não de presi-

dente do PSD, ao contrário do que aconteceu com Jonas Savimbi. A explicação dada em S. Bento é a de que o líder da Unita visitou Portugal antes de iniciar conversações com o governo de Luanda e a Renamo já está em fase de negociações com Maputo. O presidente da Renamo foi ainda recebido pelo Mário Soares. O encontro decorreu pouco mais de um mês depois de Maria Barroso, a mulher do Presidente da República, se ter deslocado a Moçambique, numa visita particular, de carácter humanitário.

Hoje, sexta-feira, Dhlakama deslocou-se a Fátima e, até à sua partida, no domingo, manterá contactos com empresários e elementos da comunidade moçambicana radicada em Portugal.